**3. ECOLOGIA INTERIOR**

***“As narrações da Criação indicam que a existência humana se baseia sobre três relações funda-mentais intimamente ligadas: as relações com Deus, com o próximo e com a terra. Estas três rela-ções vitais romperam-se não só exteriormente, mas também dentro de nós. Esta ruptura é o pecado. A harmonia entre o Criador, a humanidade e toda a criação foi destruída por termos pretendido ocupar o lugar de Deus, recusando reconhecer-nos como criaturas limitadas”*** (Laudato si´ n. 66)

À luz do **Princípio e Fundamento,** cada um se sente envolvido no grande relato da Criação; há uma ***irmandade universal*** que aponta para a corrente única de **vida** e de sua imensa bio-diversidade, numa grande teia de inter-dependências e de comunhão de todos com a **Fonte** originante de tudo.

Segundo o relato da Criação, o ser humano vem da argila, do húmus... Por isso ele carrega em si os mes-mos elementos físico químicos da natureza: minerais, plantas, animais...

O ser humano não está acima ou abaixo das outras criaturas; ele é “um” com elas e é chamado a cuidar delas. Sua vocação primeira é a de ser jardineiro.

O universo inteiro mora, adormecido, dentro de nossos corpos. Cada ser humano carrega latente em seu íntimo toda a sabedoria do universo. O poeta americano Walt Whitman nos legou uma frase maravilhosa e emblemática sobre este tema: *"Eu sou contraditório, eu sou* *imenso. Há multidões dentro de mim".*

Há multidões dentro de nós, não só de animais, plantas, pássaros, peixes, minerais... como também de homens e mulheres de todas as etnias, os jardineiros da criação divina. E, embora nesta grande diversidade, somos unidade na capacidade de pacificar e de fazer conviver todas as criaturas, como na arca de Noé. E o maior desafio é, justamente, a convivência e a harmonia com todo o Universo que carregamos em nosso próprio interior.

O termo **“ecologia”,** portanto, não se refere apenas a uma ***“ecologia exterior”,*** ou seja, aos ecossistemas em seu instável equilíbrio.Engloba também toda uma ***“ecologia interior”,***  própria do ser humano, ou seja, o “mundo” de sua psique, de seus afetos, de seus dinamismos, de sua espiritualidade, de suas relações básicas, quer consigo e com os outros, quer com o mundo e com Deus.

Para ordenar a fragmentação interna precisamos dialogar com as ***energias instintivas*** e que se tornaram energias ***“dia-bólicas”*** (que dividem). Cada uma delas representa os instintos, impulsos, paixões, fragilida-des, sensualidade, sentimentos... que, quando não pacificados e integrados, criam uma desarmonia interior.

Lutar contra os dinamismos interiores é permanecer na superfície de si mesmo e não ter acesso às reservas de riqueza do próprio coração.

Quando todas as energias são ordenadas, elas colaboram para o conhecimento pessoal, o refinamento da identidade e a busca da autenticidade, elas são fonte interior de sabedoria e de desfrute espiritual. Então elas irão nos conduzir ao mais profundo e nos mostrar onde o **tesouro** está escondido.

Banhados pela ***“misericórdia reconstrutora”*** de Deus, podemos descer em direção à nossa fragilidade e “fazer memória” de tudo o que paralisa nossa vida. A recordação é nossa ***pessoa,*** nossa ***história...*** através do contraste entre grandeza e pequenez, plenitude e degradação, pecado e misericórdia... e que desemboca numa **admiração** profunda e intenso assombro (EE. 60). Na oração, procurar captar não tanto os ***peca-dos concretos,*** mas os ***hábitos,*** os ***dinamismos negativos,*** as ***atitudes pecaminosas,*** os ***ídolos,*** as ***áreas fechadas*** de nossa vida. Há sempre o perigo de permanecermos nos atos externos, esquecendo-nos da dimensão ***profunda*** dos pecados.

São os chamados **“pecados de raiz”,** ou seja, endurecimentos, fechamentos e fixações... que impedem a energia vital, a misericórdia de Deus fluir livremente. São bloqueios e empecilhos colocados por nós mesmos e que interceptam a relação com Deus, com os outros e com as criaturas, portanto, com a plenitude da vida, e cortam nossas próprias potencialidades de vida.

Quando falamos de **“pecados de raiz**” queremos destacar a necessidade de uma conversão radical.

**Textos bíblicos: Mc 7,14-23 Num. 21,4-9 Sab 11,24-12,1 Gen 9,8-17 Rom 7,14-25**

“Por um minuto, esquece a poluição do ar e do mar, a química que contamina a terra e envenena os alimentos e medicamentos: ***- como anda o teu equilíbrio ecobiológico?***

 ***- Tens dialogado com teus órgãos interiores?***

 ***- Acariciado o teu coração? Respeitas a delicadeza de teu estômago?***

 ***- Acompanhas mentalmente teu fluxo sanguíneo?***

 ***- Teus pensamentos são poluídos? As palavras, ácidas?***

 ***- Os gestos agressivos? Quantos esgotos fétidos correm em tua alma?***

 ***- Quantos entulhos – mágoas, ira, inveja – se amontoam em teu espírito?***

Examina a tua **mente.** Está despoluída de ambições desmedidas, preguiça intelectual e intenções inconfessá-veis? Teus **passos** sujam os caminhos de lama, deixando um rastro de tristeza e desalento?

Teu **humor** intoxica-se de raiva e arrogância? Onde estão as flores do teu bem-querer, os pássaros pousados em teu olhar, as águas cristalinas de tuas palavras?

Por que teu temperamento ferve com frequência e expele tanta fuligem pelas chaminés de tua intolerância?

Não desperdiça a vida queimando a tua **língua** com as nódoas de teus comentários infundados sobre a vida alheia. Preserva o teu **ambiente**, investe em tua qualidade de vida, purifica o espaço em que transitas.

Limpa os teus **olhos** das ilusões de poder, fama e riqueza, antes que fiques cego e tenhas os passos desviados para a estrada des-sinalizada dos rumos da ética.

Ela é cheia de buracos, e podes enterrar o teu caminho num deles.

Tu és, como eu, um ser frágil, ainda que julgues fortes os semelhantes que merecem a tua reverência.

Somos todos feitos de **barro** e **sopro.** Finos copos de cristal que se quebram ao menor atrito: uma palavra descuidada, um gesto que machuca, uma desconfiança que perdura.

Graças ao **Espírito** que molda e anima o teu ser, o copo partido se reconstitui, inteiro, se fores capaz de **amar.** Primeiro, a ti mesmo, impedindo que a tua subjetividade se afogue nas marés negativas.

Depois, a teus semelhantes, exercendo a tolerância e o perdão, sem jamais sacrificar o respeito e a justiça.

Livra a tua **vida** de tantos lixos acumulados. Atira pela janela as caixas que guardam mágoas e tantas fichas de tua contabilidade com os supostos débitos de outrem. Vive o teu **dia** como se fossa a data de teu renascer para o melhor de ti mesmo – e os outros te receberão como dom de amor.

Pratica a difícil arte do **silêncio.** Desliga-te das preocupações inúteis, das recordações amargas, das inquie-tações que transcendem o teu poder. Recolhe-te no mais íntimo de ti mesmo, mergulha em teu oceano de mistério e descobre, lá no fundo, o **Ser Vivo** que funda a tua identidade.

Guarda este ensinamento: *“por vezes é preciso fechar os olhos para ver melhor”.*

Acolhe a tua **vida** como ela é: uma dádiva involuntária.

Não pediste para nascer e, agora, não desejas morrer. Faze dessa gratuidade uma aventura amorosa.

Não sofras por dar valor ao que não merece importância. Trata a todos como igual, ainda que estejam revestidos ilusoriamente de nobreza ou se mostrem realmente como seres carcomidos pela miséria.

Faze da **justiça** o teu modo de ser e jamais te envergonhes de tua pobreza, de tua falta de conhecimentos ou de poder. Ninguém é mais culto do que o outro.

O que existem são culturas distintas e socialmente complementares.

O que seria do erudito sem a arte culinária da cozinheira analfabeta?

Tua riqueza e teu poder residem em tua **moral** e **dignidade,** que não tem preço e te trazem apreço.

Porém, arma-te de **indignação** e **esperança.**

Luta para que todos os caminhos sejam aplainados, até que a espécie humana se descubra como uma só família, na qual todos, malgrado as diferenças, tenham iguais direitos e oportunidades.

E estejas convicto de que convergimos todos para aquele que, supre-mo atrator, impregnou-nos dessa energia que nos permite conhecer a abissal distância que há entre a opressão e a libertação.

Faze de cada segundo de teu existir uma **oração.** E terás força para expulsar os vendilhões do templo, operar milagres e disseminar a **ternura** como plenitude de todos os direitos humanos.

Ainda que estejas cercado de adversidades, se preservares a tua **ecobiologia interior,** serás feliz, porque trarás em teu coração tesouros indevassáveis”. (Frei Betto)